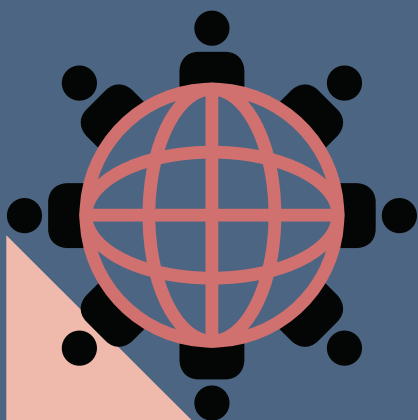


INSERÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA



Eduardo Inácio Abreu
Dyanny kerolein dos Santos Francisco
Jordane Pascoal Alfredo
Maria Clara Ribeiro Vecchi
Mirlaine de Fátima da Silva

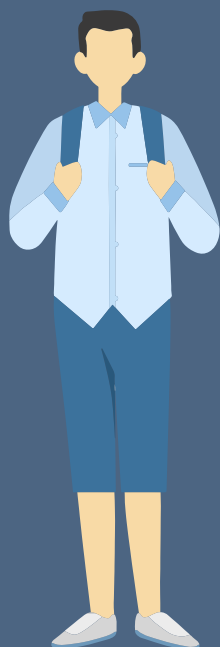
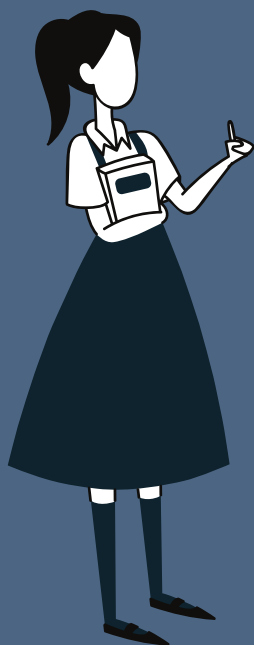
Esse e-book tem como objetivo orientar os jovens sobre os danos que o desemprego pode causar na saúde mental e fornecer informações que os auxiliem a ingressar no mercado de trabalho.

**Diante deste cenário,
aqui serão fornecidas
informações baseadas
na Psicologia, que
auxiliem esses jovens a
alcançar o tão sonhado
primeiro emprego.**



SOBRE NÓS
Somos acadêmicos do
último período do curso
de psicologia do Centro
Universitário Governador
Ozanam
Coelho(Unifagoc), e este
trabalho teve mentoria
da profissional Lívia
Oliveira Maciel e do
professor e diretor do
curso Alexandre Macedo
Correa

VAMOS CONFERIR COM A GENTE?



SUMÁRIO

Capítulo 1- Por quê os jovens estão fora do mercado de trabalho.....Página 6

Capítulo 2- Desemprego Versus Saúde Mental.....Página 13

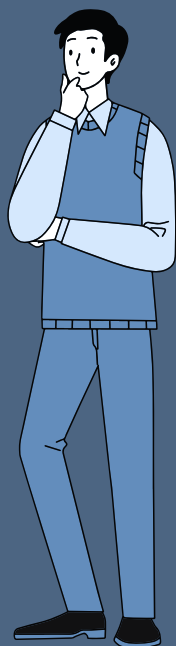
Capítulo 3- Autoconhecimento e busca pelo emprego...Página 20

Capítulo 4-Comportamentos que auxiliam na entrevista de emprego.....Página 30

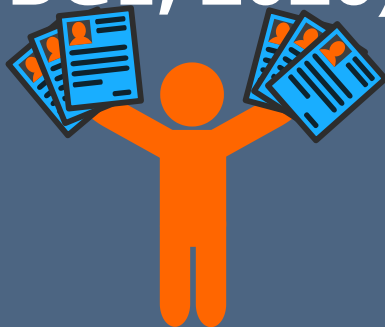
Capítulo 5- Considerações Finais.....Página 38



CAPÍTULO 1: POR QUE OS JOVENS ESTÃO FORA DO MERCADO DE TRABALHO?



Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o Brasil vem aumentando cada vez mais a taxa de desemprego, atualmente tem-se 12,8 milhões de desempregados em todo país. Em Minas Gerais a taxa de pessoas desocupadas é de 12,9% (IBGE, 2020).



A empregabilidade do jovem tem se tornado um grande desafio, exigindo cada vez mais, pedindo maior escolarização e conhecimentos profissionalizantes. Além disso, a experiência profissional tem feito muita diferença em relação ao emprego, muitas vezes contando até mais do que a escolarização (ROCHA,2008).

Mas como um jovem que acabou de terminar o ensino médio pode ter experiência em algum emprego se o que ele busca é o emprego?



O desemprego vem representando uma forte exclusão social, visto que impossibilita as pessoas de não exercer uma profissão e as consequências que surgem diante do desemprego (THERBON, 2006; GIDDENS, 2007).

**Existem algumas hipóteses
que tentam explicar
essa exclusão e
desigualdade. São elas a
falta de qualificação, a
demanda
agregada (por ele ser jovem
sofre menor pressão para
buscar o primeiro emprego)
e os salários dos jovens
(PASINATO, ARRUDA &
LOVISOLO, 2001).**

**Para uma inserção
ocupacional com êxito é
importante capacitar os
jovens no desenvolvimento
de novas habilidades
promovendo a modificação
de algumas atitudes
relacionadas ao trabalho
(DEPOLO, FRACCAROLI &
SARCHIELLI, 1993).**



CAPÍTULO 2: DESEMPREGO VERSUS SAÚDE MENTAL

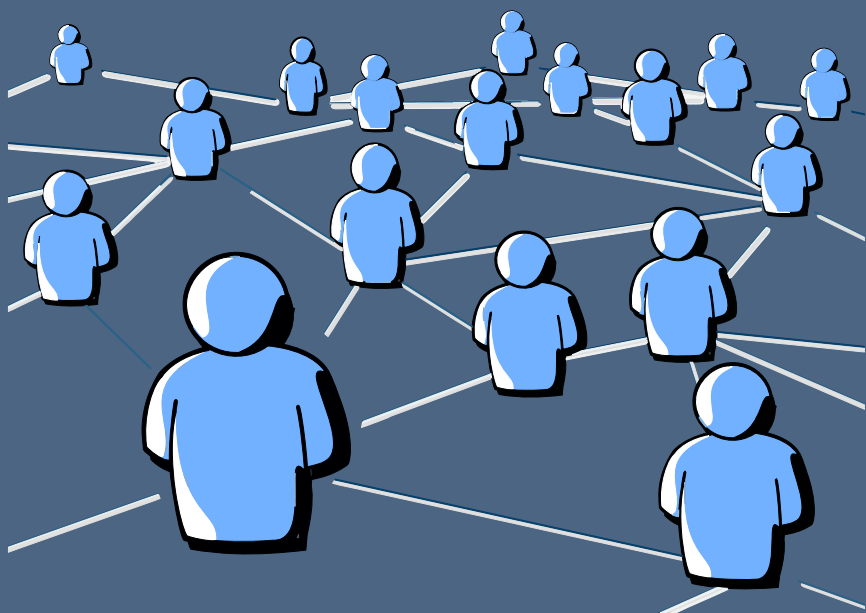


O desemprego pode afetar de várias formas a vida do ser humano. O trabalho tem sido considerado o sentido da vida do homem, visto que muitas vezes ele vivencia mais coisas no seu ambiente de trabalho do que em outros ambientes (MONTEIRO & PINHEIRO, 2007)

Segundo Borges e Tamayo (2001) o trabalho pode contribuir para a construção da identidade e personalidade das pessoas, por isso ele é rico de sentido individual e social.



**Muitas vezes o único
convívio social além do
familiar que os
trabalhadores têm é no
trabalho.**



Sendo assim, é importante refletir sobre aquelas pessoas que estão excluídas do mercado de trabalho, e pensar nos prejuízos que isso pode provocar na saúde mental desses indivíduos já que o trabalho tem sido considerado tão importante e significativo na vida do ser humano (VASCONCELOS & OLIVEIRA, 2004)

Wickert (1999) reafirma esse posicionamento colocando o trabalho como a via de acesso para o lugar social, visto que o ser humano só reconhece sua existência caso esteja produzindo. Além disso, o desemprego faz o ser humano enfrentar um processo de desvalorização social (VASCONCELOS & OLIVEIRA, 2004).

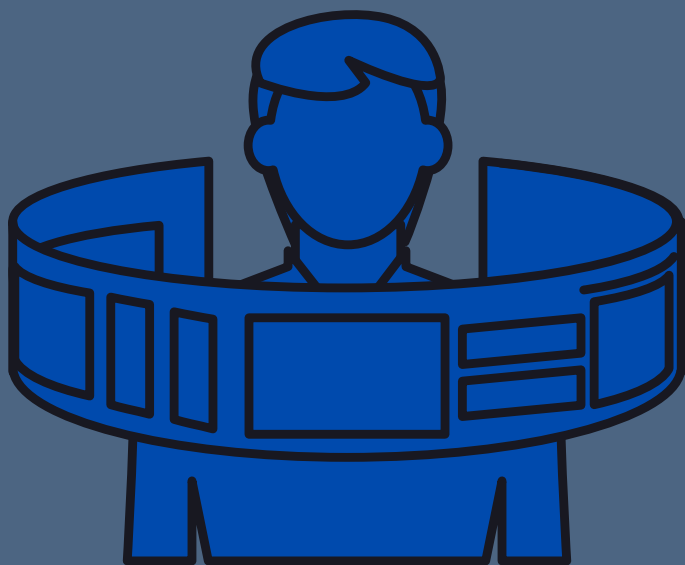
Sendo assim, a exclusão de mercado trabalho, impede as pessoas de terem uma vida com sentido (ANTUNES, 2002), por isso o trabalho é tão importante, e ao cortar essa ligação encontramos a perda de todo reconhecimento social e subjetivo (PINHEIRO & MONTEIRO, 2007).

CAPÍTULO 3: AUTOCONHECIMENTO E BUSCA PELO EMPREGO



A escolha profissional dos jovens acontece de acordo com suas condições sociais, históricas, econômicas e da realidade em que o sujeito está inserido (Aguilar, Bock, & Ozella, 2001). O meio social delimita ao sujeito possibilidades e impossibilidades em suas escolhas.

O perfil profissional vem mudando cada vez mais, por isso é interessante que os jovens se adaptem aos novos tipos de trabalho que vem surgindo (SARRIERA, 1998).



Diante disso, é interessante que os jovens busquem nas comunidades onde residem os recursos relacionados ao trabalho, conheça o mercado que tem maior empregabilidade, entenda as políticas de governo e esteja preparado para os desafios no mercado de trabalho(SARRIERA, 1998).

Além disso, é preciso fortalecer e desenvolver suas capacidades e habilidades, produzindo um saber crítico da realidade, dos direitos e deveres como cidadão e trabalhador (SARRIERA, 1998).



Uma autoanálise de suas características, interesses, aptidões, necessidades, valores, atitudes, podem auxiliar o indivíduo diante da empregabilidade, para que ele se sinta mais seguro de sua escolha profissional e perceba se ele se identifica com determinada profissão. (SARRIERA, 1998).

O indivíduo precisa primeiro se conhecer, coletar informações sobre sua personalidade, as possibilidades de atuação no mercado e outras ocupações alternativas, interesses e habilidades, para conseguir se identificar com a profissão que mais se aproxima da sua vivência (MARTINS, 2001).

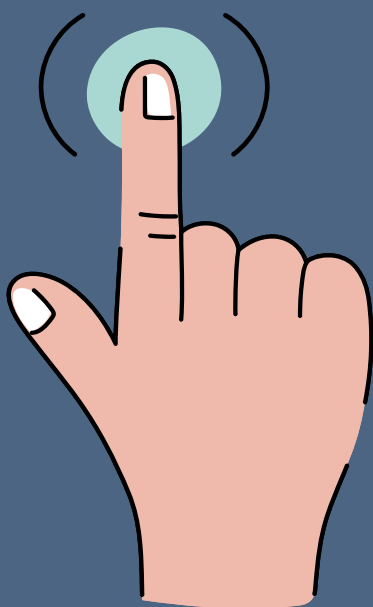
**Alguns meios de buscar
essas informações
sobre as profissões são
assistir palestras,
pesquisar na internet
ou realizar visitas aos
lugares(SARRIERA,1998)**



Sendo assim, é de extrema importância que cada indivíduo desenvolva suas habilidades e adquira cada vez mais conhecimentos que lhe acumule vantagem competitiva para alcançar um diferencial que atraia as oportunidades de trabalho.



**Podendo, dessa forma,
escolher com o que
deseja trabalhar e
onde tem a maior
vantagem para assim
aplicar seu talento
(MALSCHITZKY,2012).**



CAPÍTULO 4: COMPORTAMENTOS QUE AUXILIAM NA ENTREVISTA DE EMPREGO



Dentre as etapas de seleção de pessoas para ocupar uma vaga, a entrevista de emprego é a que oportuniza detalhar elementos relativos à vaga por meio do contato direto entre selecionador e candidato (CHIAVENATO, 2008).

**O processo de seleção de
pessoal que temos no
Brasil tem
sido muito exigente para
selecionar o candidato
adequado e avaliar o
comportamento verbal,
não verbal e outras
habilidades sociais
(GUILLAND;
MONTEIRO, 2010;
MENKES, 2011; PHILLIPS
et al., 2014).**

Muitas vezes as organizações buscam encontrar na entrevista candidatos que possuem competências e habilidades que condizem com o que a empresa necessita, utilizando desse método para selecionar e admitir pessoas
(HELAL; ROCHA, 2011)



**Um dos comportamentos
que é esperado na
entrevista de
emprego é a habilidade
de conversação e
desenvoltura, ser firme
no momento de
opinar e não demonstrar
ansiedade excessiva.**



**O comportamento
assertivo auxilia
no auto crescimento e
expressão adequada em
defesa dos próprios
direitos,
desagrado, recusa de
pedidos abusivos
(GALASSI; GALASSI, 1977;
ALBERTI; EMMONS,
1978; DEL PRETTE; DEL
PRETTE, 2014**

Diante disso, é importante que o candidato seja claro, use frases na primeira pessoa, seja objetivo quando for expressar sua opinião e que seja empático e respeitoso.

Lembrando que esse comportamento depende muito do contexto e da relação em que o indivíduo está com o entrevistador. O candidato deve se atentar também ao tom da voz e a latência e velocidade da fala (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006)

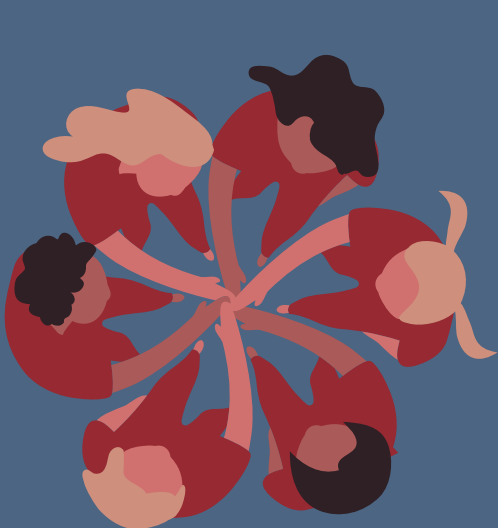
The background of the entire page is a dark blue-grey color, decorated with a dense layer of small, colorful confetti and stars in shades of yellow, orange, pink, and blue. The stars are mostly five-pointed, while the confetti consists of small circles and teardrop shapes.

CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS



**Ter um vínculo
empregatício é algo
muito importante para o
ser humano já que o
trabalho dá
sentido à sua vida e
auxilia na construção de
sua identidade e
personalidade.**

**Estar inserido no
mercado de trabalho é
estar inserido e incluso
na sociedade.**



O desemprego tem se tornado algo frequente na vida dos jovens brasileiros. A autoanálise é um meio importante para o jovem identificar suas habilidades e aptidões e, dessa forma, candidatar-se a vagas de emprego que estejam mais alinhadas ao seu perfil pessoal e profissional. Consequentemente, pode aumentar as suas chances de ser selecionado para o emprego tão desejado.

**Esse e-book
buscou trazer alguns
métodos
comportamentais a
serem utilizados na
entrevista
de emprego, para que o
jovem se atente a essas
questões que são
avaliadas e
sejam bem sucedidos no
processo.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALBERTI, R. E.; EMMONS, M. L.(1978) Comportamento assertivo: um guia de autoexpressão. 2. ed. Califórnia: InterLivros, .

ANTUNES, R. (2002). Neoliberalismo, trabalho e sindicatos: reestruturação produtiva no Brasil e Inglaterra, São Paulo.

BORGES, L. O; TAMAYO, A. (2001). A estrutura cognitiva do significado do trabalho. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 1 (2), 11-44.

CAMARANO, A. A; PASINATO, M. T; ARRUDA, M. R; LOVISOLO, N. E. (2001). Os jovens brasileiros no mercado de trabalho. Boletim Mercado de Trabalho Conjuntura e análise, 31- 40, Rio de Janeiro.

GALASSI, M. D.; GALASSI, J. P.(1977). Assert yourself!: how to be your own person. New York: Human Sciences Press.

GIDDENS, A.(2007). Social Justice and Social divisions. Europe in the global Age. p. 59-95, Cambridge, Polity Press.

GUILLAND, R.; MONTEIRO, J. K. Jovem em situação de desemprego: habilidades sociais e bem-estar psicológico. Psicologia: teoria e prática, São Paulo, v. 12, n. 3. p. 149-163. 2010.

HELAL, D. H.; ROCHA, M. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. Cadernos EBAPE, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 139-154, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2002. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

COUTINHO, M. C; Krawulski, E; Soares, D. H. P. (2007). Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. Psicologia & Sociedade, (19), 29-37.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DEPOLO, M; FRACCAROLI, F; SARCHILLI, G. (1993). Tactiques d´insertion professionnelle pendant la transition de l´ecole au travail. Orientation Scolaire et Professionnelle, 22(4), 305-316.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE Z. A. P.(1999) Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação. Petrópolis: Vozes Editora.

MENKES, C. (2011). Novas demandas do contexto profissional: as habilidades sociais profissionais. Revista Psicologia em Destaque, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 61-74.

MALSCHITZKY, N. (2012) A Importância da Orientação de Carreira na Empregabilidade. Revista Fae, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 150-165.

MARTINS, H. T. (2001) Gestão de carreiras na era do conhecimento: abordagem conceitual & resultados de pesquisa, Rio de Janeiro.

PHILLIPS, B. N. et al. (2014) Work-related social skills: Definitions and interventions in public vocational rehabilitation. Rehabilitation psychology, New York, v. 59, n. 4, p. 386.

PINHEIRO, L. R. S; MONTEIRO, J. K. (2007). Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 10 (2), p. 35-45, São Leopoldo.

SARRIERA, J. C. (1998). Da orientação profissional para a inserção do jovem no trabalho. Revista ABOP, v.2 n.2, Porto Alegre.

THERBON, A. (2006). Inequalities of the World: New Theoretical Frameworks, Multiple Empirical, Londres, verso.

VASCONCELOS, Z. B; OLIVEIRA, I. D. (2004). Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos, São Paulo.

WICKERT, L. F. (1999). O adoecer psíquico do desempregado. Psicologia: Ciência e Profissão, 19 (1), 66-75.